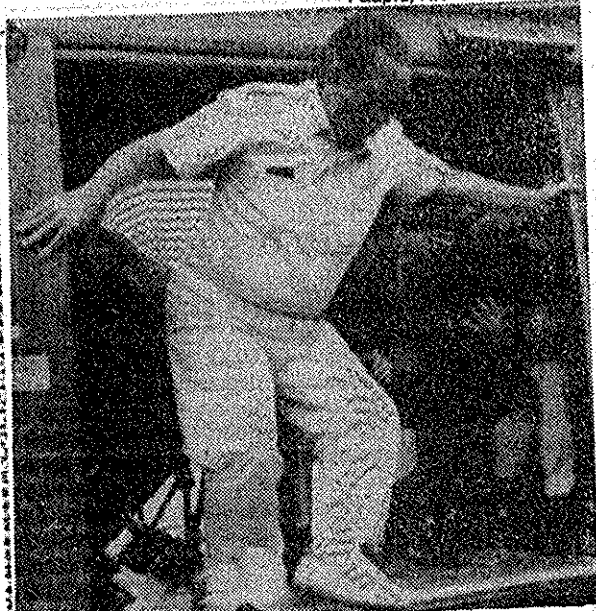


Paapiú, RR — Jamil Bittar



Saulo foi ver como vivem os garimpeiros

## Bispo não encontra Saulo em Roraima e critica garimpeiros

BOA VISTA — O bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, italiano, de 70 anos, criticou, ontem, o acordo firmado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, com as lideranças dos garimpeiros, para permitir que estes continuem trabalhando nas áreas Catrimãni e Uraricoera, dentro da Floresta Nacional de Roraima, contrariando a legislação federal. "Não se deveria permitir a presença de garimpeiros nessas áreas próximas às aldeias indígenas, pois será impossível fiscalizá-las e impedir que os garimpeiros voltem a invadir as reservas dos índios", criticou o bispo.

Com sua casa em Boa Vista protegida por soldados da Polícia Militar e agentes federais, por determinação do ministro Saulo Ramos — todos são revistados ao visitarem o bispo —, diante das ameaças feitas por garimpeiros, Dom Aldo Mongiano explicou que não teve um encontro com Saulo Ramos por estar ausente de Boa Vista, visitando comunidades cristãs ao norte de Roraima e, também, por achar que o ministro da Justiça conhece muito bem suas posições a respeito da presença de garimpeiros nas terras dos índios. "O ministro já sabe o que eu penso. Então, para que o encontro?", indagou.

Dom Aldo Mongiano disse não temer as ameaças contra sua integridade física e acusou o governo de tentar utilizar a Igreja Católica como "bode expiatório" na tentativa de retirar os garimpeiros. "O governo deve tirar os garimpeiros das áreas indígenas para fazer cumprir a Constituição, e não porque a Igreja está pedindo", disse o bispo, reconhecendo que centenas de famílias de garimpeiros estão em dificuldades financeiras com o fechamento dos garimpos. "Os índios ianomâmis, por serem mais frágeis, necessitam de maior proteção", garantiu.

Com cautela, Dom Aldo Mongiano desafiou o que chamou de "caluniadores da Igreja" a apresentarem provas de que missionários católicos estão explorando as riquezas minerais dos índios. "Estamos em Catrimãni com autorização da Funai para trabalhar. É até bom que façam investigações para que a verdade prevaleça", concluiu.

### Protesto contra D. Aldo acaba em quebra-quebra

Mais de 500 garimpeiros, muitos completamente embriagados, reagiram com violência à visita do ministro da Justiça, Saulo Ramos, a Boa Vista. Na quinta-feira, quando o ministro estava reunido com os principais líderes dos garimpeiros na prefeitura, a Polícia Militar de Roraima teve que ser acionada para evitar que a casa do bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, fosse invadida e apedrejada. Vários soldados saíram feridos do conflito. As centenas de pedras jogadas quebraram vidros de carros e até mesmo uma vidraça do Palácio 31 de Março, sede do governo de Roraima.

"Saulo é mentiroso", "chega de palhaçada", "vamos quebrar tudo", gritavam os garimpeiros. Somente às 22h (meia-noite em Brasília), o governador Romero Jucá, ao lado dos líderes garimpeiros José Altino Machado, Elton Ronehl e *Baixinho*, além do representante do Ministério da Justiça, Ovidio Martins, anunciou o fechamento de um acordo que permite aos garimpeiros continuar trabalhando nas áreas Catrimãni e Uraricoera e na reserva garimpeira já demarcada de Uraricaá-Santa Rosa. "Os garimpeiros poderão continuar e serão vitais para a economia de Roraima", assegurou o governador Romero Jucá. "Todos terão que sair das áreas indígenas", anunciou Ovidio Martins, que foi vaiado por alguns garimpeiros.

O ministro Saulo Ramos revelou na reunião com os líderes dos garimpeiros que se todos saírem das áreas indígenas até o dia 10 de março, o governo federal se compromete a demarcar as duas áreas — Catrimãni e Uraricoera — como reservas garimpeiras até o dia 15 de março, quando ele deixa o Ministério da Justiça.

Ainda ontem, no final da tarde, Saulo Ramos seguiu para Manaus, para se encontrar com o general Agenor da Santa Cruz, comandante militar da Amazônia. Mesmo alertado pela área militar do governo de que poderia sofrer agressões em Roraima, Saulo Ramos recusou a proposta de pernoitar em Manaus, na quinta-feira à noite.